



## **O EDUCADOR COMO ORGANIZADOR DO CONHECIMENTO**

Dennis Jesus Linares Ferreira\*

### **RESUMO**

Este artigo tem como objetivo apresentar uma breve síntese de como o professor desenvolve seu papel como organizador do conhecimento. Entende-se que a escola é fundamental para a formação do cidadão capaz de se enquadrar às necessidades exigidas pela sociedade, para tanto a escola oferece igualdade de oportunidades, o bom desenvolvimento dessas oportunidades dependerá do dom, aptidão, inteligência e talento de cada um. O aluno interessa-se por aquilo que faz sentido pra ele, ou seja, aquilo que está mais presente no seu cotidiano. Deste modo, apresentar um ensino fragmentado não surtirá um efeito positivo. Desta forma, entende-se que uma forma de o professor mediar o conhecimento de forma prática, é a escolha dos métodos, os quais influenciarão o aprendizado do aluno. Discute-se neste artigo, por meio dos preceitos teóricos, a importância dos métodos escolhidos pelo professor, para um ensino efetivo e de qualidade, tanto para o professor quanto para o aluno.

**Palavras-chave:** Educação. Ensino Fundamental. Professor. Métodos.

### **1 INTRODUÇÃO**

Um dos maiores fundamentos do ato de educar é ajudar a encontrar uma lógica diante de tantas informações ofertadas, organizá-las coerentemente e compreendê-las para em seguida questionar a compreensão.

Ao utilizar tecnologias educacionais, deve-se atentar para os objetivos pedagógicos, pois os recursos tecnológicos não podem substituir o objetivo fundamental do processo ensino-aprendizagem que é a construção do conhecimento. Mas as atividades lúdicas,

---

\* Graduado em Licenciatura Plena no Curso de Pedagogia em 2012 pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) – Sinop/MT.

independente dos recursos ou materiais utilizados, só trarão os resultados esperados se forem bem direcionadas e planejadas.

O atual educador precisa se independente, criativo, decisivo e transformador, um profissional vai à busca de novas tarefas e práticas para o futuro. A padronização, traçada em antigas sociedades como o formato expositivo das aulas, a fluência vernácula, à aparência externa, já não é o que se espera agora do professor. Este precisa centralizar-se na competência estimuladora da pesquisa, incentivando com engenho e arte a gestão de sujeitos críticos e autocráticos, participantes e construtivos (DEMO, 1993).

Entretanto, nota-se no cenário atual que alguns professores, possuem grande resistência quanto à inclusão de novas tecnologias na sala de aula. Utilizando uma didática que não acompanha a curiosidade dos alunos.

Os educadores estão diante da evolução tecnológica como ferramenta na construção do conhecimento, o que se torna um desafio que precisa ser compreendido em sua magnitude e resultados no processo educativo. De acordo com Geller (1995), o professor não pode temer e, sim, dominar a máquina e aproveitar o potencial da tecnologia em proveito de um ensino e uma aprendizagem mais criativa, autônoma, colaborativa e interativa. Portanto, o objetivo do presente trabalho é mostrar que as práticas educativas, a postura do professor, e seu posicionamento diante à tecnologia digital como instrumento de ensino, são questões que produzem a eficácia do método de edificação do conhecimento.

Examinar os diversos tipos de ensino não é fácil, mas é relevantemente importante para a prática docente. As metodologias de ensino não surgiram da noite para o dia, antagonicamente, passaram por um longo período de transformação e desenvolvimento, sobretudo envolvendo as técnicas educacionais e apresentando relação com um programa de suas práticas pedagógico-tecnológicas de ensino.

## **2 O EDUCADOR E A ESCOLA**

Com o objetivo de propiciar aos alunos, uma formação relevante para o desenvolvimento de suas habilidades, a escola prepara-os para a vida em sociedade de forma a exercer conscientemente sua cidadania. Lembra-se ainda, que a escola garante aos alunos, o respeito à pluralidade cultural, de modo a desenvolver, a formação de cidadãos participativos, críticos, criativos e intelectualmente autônomos.

O educador deve almejar um domínio contínuo e crescente das tecnologias, sem perder o foco da educação, cuja ação deve submeter o aluno a busca de conhecimento

cultural, pedagógico, dentro dos padrões curriculares, tendo a tecnologia como recurso facilitador para a democratização e construção do conhecimento. (MORAN, 2007).

Leite (2000, p. 01) aborda:

Sabemos que o conhecimento não é uma condição inata do ser humano, nem algo pronto e externo a si próprio. Tampouco nos contentamos em considera-lo como uma construção ordenada e linear. Entendemos o conhecimento como resultado de uma rede de relações sociais, culturais, físicas e simbólicas; em que diferentes influencias e fatores constituem os objetivos de conhecimento e os sujeitos cognoscentes. Assim o homem é criador e criatura da sociedade, produto de suas próprias produções e de suas instituições. E o conhecimento acontece em uma rede, com muitos fios e diferentes tramas.

Compreender é organizar, sistematizar, comparar, avaliar, contextualizar e posteriormente através de questionamento, criticar, reavaliar, criar novas conclusões e acomodar novas ideias (MORAN, 2007).

O professor é responsável por determinar as formas que administrará a avaliação, levando em consideração os conhecimentos pré-adquiridos dos alunos bem como a heterogeneidade existente na sala de aula. O professor ainda determinará a organização do planejamento, privilegiando sempre o questionamento, bem como a síntese de novas ideias, de modo que seja atendida a necessidade do aluno, com uma visão atualizada do mundo.

Pretto (2000, p. 82) afirma que a escola:

[...] passa a ter um papel muito mais forte, um papel significativo na formação das novas competências, que não sejam necessariamente competências vinculadas à perspectiva de mercado que domina hoje toda a sociedade. Que não seja, enfim, uma simples preparação para o mercado, mas que sejam capazes de produzir uma sinergia entre competências, informações e novos saberes.

O uso da *internet* abre possibilidades diversas, os estudantes são atraídos pela navegação, pela integração com outras pessoas conhecidas e desconhecidas, pelas novas descobertas e principalmente pela participação em tempo real e muitas vezes pela divulgação de seus sonhos (MORAN, 2007).

Segundo Soares e Almeida (2005, p. 03):

Um ambiente de aprendizagem pode ser concebido de forma a romper com as praticas usuais e tradicionais de ensino-aprendizagem como transmissão e passividade do aluno e possibilitar a construção de uma cultura informatizada e um saber cooperativo, onde a interação e a comunicação são fontes da construção da aprendizagem.

É nesse contexto que o comportamento diante da *web* se torna confuso, pois diante de tantas conexões possíveis as pessoas podem perder-se, tendo dificuldades em escolher, gerenciar informações significativas, fazer exposições inadequadas moralmente, relacionar-se e questionar afirmações problemáticas (MORAN, 2007).

É fundamental a formação e capacitação a cerca de novas tecnologias educacionais, pois quando utilizadas de maneiras inteligentes, produz intensa democratização de conhecimento e de produção, todavia quando não sedimentada a formação, pode anular a capacidade de análise dos dados o que é imprescindível para a manutenção de uma interpretação correta.

O desafio de explorar os diversos recursos tecnológicos depende do professor, que deve estar apto a ser aprendiz de novas formas de ensinar: *blogs, slides, web, podcast, software* livres e outros. Mas, o desafio maior esta em transformar informações em conhecimento, pois apenas ter acesso á informação não garante conhecimento, torna-se necessário agir cognitivamente sobre essas informações.

Do ponto de vista, Behrens (2000, p. 70):

O aluno precisa ultrapassar o papel de passivo, de escutar, ler, decorar e de repetidor fiel dos ensinamentos do professor e tornar-se criativo, crítico pesquisador e atuante, para conduzir conhecimento. [...] Portanto, professores e alunos precisam aprender a aprender como acessar a informação, onde buscá-la e o que fazer com ela.

Ensinar utilizando internet exige uma atitude diferente da convencional. O professor não centraliza informações, ele passa a coordenar do processo, seu objetivo deve ser de sensibilizar, motivar os alunos para a importância do conhecimento, fazendo uma inter-relação da matéria, com o contexto social do aluno, enfatizando a habilidade escolhida (MORAN, 2007).

Estabelecer metas adequadas, escolha de atividades apropriadas, clareza nos objetivos, compreensão dos alunos, repetição de instruções frequentemente, entre outras, são atitudes que podem ser tomadas pelos professores e que potencializam a aprendizagem.

O trabalho exige uma atenção maior, pois requer interpretação e os alunos tendem a dispersar-se diante de tantas conexões possíveis, muitas delas, informações banais, sem referências, cheias de opiniões e achismos, portanto não devemos nos limitar apenas ao uso da internet, mas fazer a integração com outras tecnologias como vídeos, jornais, teleconferências, sempre atentos as variadas formas de comunicação com visão pedagógica, criativa, aberta, de formas que haja integração entre o humano e tecnológico.

### 3 A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

Em relação à formação continuada de professores, Libâneo (2004, p. 227) nos diz que:

O termo formação continuada vem acompanhado de outro, a formação inicial. A formação inicial refere-se ao ensino de conhecimentos teóricos e práticos destinados à formação profissional, completados por estágios. A formação continuada é prolongamento da formação inicial, visando o aperfeiçoamento profissional teórico e prático no próprio contexto de trabalho e desenvolvimento de uma cultura geral mais ampla, para além do exercício profissional.

Pozzo (2001, p.02) no artigo **A sociedade da aprendizagem e o desafio de converter informações em conhecimento** registra que “a informatização do conhecimento tornou muito mais acessíveis todos os saberes”, nesse sentido, é necessário que seja ofertado ao educando o acesso às tecnologias, a fim de cumprir efetivamente o papel social da escola, pois segundo Perrenoud (2000, p. 128):

Formar para as novas tecnologias é formar o julgamento, o senso crítico, o pensamento hipotético e dedutivo, as faculdades de memorizar e classificar, de pesquisa, a imaginação, a capacidade de memorizar e classificar, a leitura e a análise de textos e de imagens, a representação de redes, de procedimentos e de estratégias de comunicação.

Prado (2010), diz que de fato, o professor, durante anos, vem desenvolvendo uma prática pedagógica prioritariamente, dando aula, passando conteúdo na lousa, corrigindo os exercícios e provas dos alunos. Mas este cenário começou e continua, a ser alterado já faz algum tempo, com a chegada de computadores, internet, vídeo, projetor, câmera, e outros recursos tecnológicos nas escolas. Novas propostas pedagógicas também vêm sendo disseminadas, enfatizando novas formas de ensinar, por meio do trabalho por projeto e da interdisciplinaridade, favorecendo o aprendizado contextualizado do aluno e construção do conhecimento.

A formação continuada auxilia o profissional, e expressamente o professor, a refletir sobre seu trabalho, ajudando-o a problematizar o mal-estar, a revolta, o desânimo. Quando problematizados, as dificuldades podem ser diagnosticadas e posteriormente resolvidas com maior consciência e método. Transforma-se, assim, a relação profissional perante os problemas (PERRENOUD, 1999).

Para Imbernón (2006, p. 35):

O conhecimento profissional consolidado mediante a formação permanente apoia-se tanto na aquisição de conhecimentos teóricos e de competências e rotinas como o desenvolvimento de capacidade de processamento da informação, análise e reflexão crítica em, sobre durante a ação, o diagnóstico, a decisão racional, a avaliação de processos e reformulação de projetos.

Segundo Gouveia (1999), o professor será mais importante do que nunca nesse processo de inclusão dos computadores, informática e as demais tecnologias na educação, pois ele precisa se aprimorar nessa tecnologia para introduzi-la na sala de aula, no seu dia-a-dia, da mesma forma que um professor, que um dia, introduziu o primeiro livro uma escola e teve de começar a lidar de modo diferente com o conhecimento sem deixar as outras tecnologias de comunicação de lado.

Continuaremos a ensinar e a aprender pela palavra, pelo gesto, pela emoção, pela afetividade, pelos textos lidos e escritos, pela televisão, mas agora também pelo computador, pela informação em tempo real, pela tela em camadas, em janelas que vão aprofundando as nossas vistas. (VALENTE, 2002).

Moran (2000) vai dizer que o papel do professor é fundamental nos projetos de inovações, até por que a qualidade de um ambiente tecnológico de ensino depende muito mais de como ele é explorado didaticamente, do que as suas características técnicas.

As dez competências concebidas por Perrenoud (2000) como prioritárias na formação continuada do ensino Fundamental são:

1. Organizar e estimular situações de aprendizagem.
2. Gerar a progressão das aprendizagens.
3. Conhecer e fazer com que os dispositivos de diferenciação evoluam.
4. Envolver os alunos em suas aprendizagens e no trabalho.
5. Trabalhar em equipe.
6. Participar da gestão da escola.
7. Informar e envolver os pais.
8. Utilizar as novas tecnologias.
9. Enfrentar os deveres e dilemas da profissão.
10. Gerar sua própria formação continua.

Perrenoud (2000) defende o uso das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem, numa visão construcionista, é o aluno que constrói seu conhecimento, por meio de experimentações realizadas no computador.

Nilbo Nogueira (2001, p. 94), afirma que:

Os projetos, na realidade, são verdadeiras fontes de investigação e criação, que passam sem dúvida por processo de pesquisa, aprofundamento, análise, depuração e criação de novas hipóteses, colocando em prova a todo o momento as diferentes potencialidades dos elementos do grupo, assim como as suas limitações.

Nessa perspectiva, percebemos que trabalho de Informática Educativa com projetos se completam, uma vez que, ambas, favorecem o desenvolvimento das habilidades do pensamento, comunicação e estruturação lógica, estimulam a criatividade, a autonomia, o trabalho coletivo, etc.. Além disso, ambas representam um grande agente motivador para o processo ensino-aprendizagem, bem como a apropriação de um saber globalizado. (MORAN, 2007).

A capacitação de professores deve ser tratada com muita atenção, onde não se visa apenas prepará-lo para usar novas tecnologias da informática como ferramenta de apoio no processo ensino-aprendizagem, mas criar uma consciência crítica sobre sua utilidade e utilização educacional.

Se o desenvolvimento pleno do ser humano depende do grupo no qual ele está inserido e da interação com seus membros, pode-se entender que, um indivíduo criado fora de uma sociedade letrada e falante não será alfabetizado e não aprenderá a falar como os que a ela pertencem. Assim, pode-se deduzir que um indivíduo que pertença a um grupo social que não utiliza informática não aprenderá sobre ela, ou pior, ao não aprender sobre ela, torna-se excluído das comunidades que a utilizam (WERTSCH, 1998).

Queremos destacar que apresentar o computador para os alunos na escola os desafia para o aprendizado. Segundo estudos de Vygotsky (2003), o cérebro é um órgão que se adapta às novas necessidades sem sofrer alteração física. Isso pode sugerir a ideia de que qualquer pessoa inclusive as crianças tem capacidade de aprender sobre informática e capacidade de utilizá-la também, pois,

Os computadores propiciam representar e testar ideias e hipóteses que levam a construção de um mundo abstrato e simbólico, ao mesmo tempo em que introduzem diferentes formas de atuação e interação entre as pessoas. Essas novas relações além de envolver a racionalidade técnico-operatória e lógico-formal, ampliam a concepção sobre os aspectos sócio-afetivos, tornando evidentes fatores pedagógicos e psicológicos. (ALMEIDA, 1996, p. 3).

## **4 CONCLUSÃO**

Ao finalizarmos este artigo evidenciaram-se através das considerações apresentadas de diversos autores, que de modo geral estes consideram necessário o uso de diferentes métodos pelas escolas como um meio de facilitação do trabalho docente.

Deve fazer parte do panorama diário dos professores, como método de trabalho, a organização do planejamento, almejo de um domínio contínuo e crescente das tecnologias, uma vez que, uso de ferramentas tecnológicas, como a *internet*, abre diversas possibilidades aos estudantes que são atraídos pela navegação.

Por isso, o professor deve absorver e incluir ao seu cotidiano, a formação e capacitação a cerca de novas tecnologias educativas, tendo em vista que quando utilizadas de maneiras inteligentes, produz intensa democratização de conhecimento.

Afinal, o objetivo do professor deve ser de sensibilizar e motivar os alunos para a importância do conhecimento, estabelecendo metas, atividades, clareza na transmissão de informações e a busca constante da compreensão dos alunos.

## **EI EDUCADOR COMO ORGANIZADOR DE CONOCIMIENTO**

### **RESUMEN**

Este artículo tiene como objetivo presentar una breve descripción de cómo el profesor desarrolla su función de facilitador del conocimiento. Se entiende que la escuela es esencial para la formación de ciudadanos capaces de adaptarse a las necesidades que demanda la sociedad, tanto para la escuela ofrece igualdad de oportunidades, el desarrollo exitoso de estas oportunidades dependerá del regalo, la aptitud, la inteligencia y el talento de cada uno. El estudiante está interesado en lo que tiene sentido para él, es decir, lo que está más presente en su vida cotidiana. Por lo tanto, la presentación de una educación fragmentada no tendrá un efecto positivo. Por lo tanto, se entiende que una manera de mediar en el conocimiento de los maestros de una manera práctica, es la elección de los métodos, que influyen en el aprendizaje del estudiante. Se argumenta en este artículo, a través de reglas teóricas, la importancia de los métodos elegidos por el profesorado de educación eficaz y de calidad, tanto para el profesor y el estudiante.

**Palavras-clave:** Fundamental. Professor. Métodos Educação. Ensino:

### **REFERÊNCIAS**



ALMEIDA, M. E. B. T. M. P. **Informática e Educação: diretrizes para uma formação reflexiva de professores.** Dissertação de Mestrado: Programa de Pós Graduação em Educação – Supervisão e Currículo. PUC/São Paulo, 1996.

BEHRENS, Maria A. **Novas Tecnologias e mediação pedagógica.** São Paulo: Papirus, 2000.

DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípios científicos e educativos.** São Paulo: Cotez, 1993.

GELLER, Marlise. **Informática na educação: as opiniões de alunos do curso de pedagogia.** 1995. Dissertação (Faculdade de Educação - Mestrado em Educação)- Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 1995.

GOUVÊA, Sylvia Figueiredo. Os caminhos do professor na era da Tecnologia. **Revista de Informaticana Educação**, ano 9. n. 13. jan.-abr., 2009.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação Docente e Profissional: Forma-se para a mudança e a incerteza.** 6. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

LEITE, et al. Tecnología Educacional: Mitos e Possibilidades na Sociedade Tecnológica, **Revista Tecnologia Educacional**, Rio de Janeiro, ano XXVII, n. 148. jan.-mar., 2000.

LIBÂNEO, José C. **Adeus Professor, Adeus professora?** Novas exigências educacionais e profissão docente. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

MORAN, José Manuel. **Desafios na Comunicação Pessoal.** 3. ed. São Paulo: Paulinas, 2007.

NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. **Pedagogia dos projetos: uma jornada interdisciplinar rumo desenvolvimento das múltiplas inteligências.** São Paulo: Érica, 2001.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

POZO, Juan Inacio. **A sociedade da aprendizagem e o desafio de converter informação em conhecimento.** Disponível em:

<[https://docs.google.com/document/d/1Sx5M6FgeKTq\\_XVLwZMMEx4iRQ\\_xVGJmaCw3yd0k6l0/edit?hl=pt\\_BR&pli=1](https://docs.google.com/document/d/1Sx5M6FgeKTq_XVLwZMMEx4iRQ_xVGJmaCw3yd0k6l0/edit?hl=pt_BR&pli=1)>. Acesso em: 15 jul. 2014.

PRADO, Maria Elisabette Brisola Brito. **O aprender e a informática: a arte do possível na formação do professor.** Disponível em

<<http://escola2000.net/eduardo/textos/proinfo/livro08-Elizabeth%20Almeida.pdf>>. Acesso em 10 jun. 2014.

PRETTO, Nelson de Luca. **Uma escola sem/com futuro: educação e multimídia.** Campinas: Papirus, 1996.

SOARES, Eliana Maria do Sacramento; ALMEIDA, Cláudia Zamboni. **Interface gráfica e mediação pedagógica em ambientes virtuais: algumas considerações.** Disponível em:

<<http://ccet.ucs.br/pos/especializa/ceie/ambiente/disciplinas/pge0946/material/biblioteca/sacra>>

mento\_zamboni\_conahpa\_2005.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2014.

VALENTE, José Armando. **O computador na sociedade do conhecimento**. Campinas: Nied, 2002.

VYGOTSKY, L. S. **Psicologia pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

WERTSCH, J. V. A necessidade da ação na pesquisa sociocultural. In: \_\_\_\_\_ ; DEL RÍO, P.; ALVAREZ, A. (Org.). **Estudos socioculturais da mente**. Porto Alegre: Artmed, 1998. p. 56-71.